

Relatório de Autoavaliação Institucional 2023

Ano de Referência - 2022

IFCE - CAMPUS *PECÉM*



**INSTITUTO
FEDERAL**
Ceará

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO LOCAL - CPA LOCAL

CAMPUS PECÉM

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2023

ANO DE REFERÊNCIA – 2022

Pecém - São Gonçalo do Amarante/CE

2023

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
**Francisco José Calixto de Sousa –
Presidente**

Bárbara Neres Carvalho
Camila Santos Barros de Moraes
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira
David Moraes de Andrade
Domingos Juvenal Nogueira Diógenes
Francisca Sousa Sales da Silva
Francisco Ferreira Pinto

Francisco Geovane Loreto Duarte
Isac de Freitas Brandão
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Luana Angelo de Lima
Marcia de Negreiros Viana
Mario Antonio Macedo de Sousa
Mônica Arruda Lima

Comissão Própria de Avaliação Local
Rigoberto Luis Silva Sousa
Quezia Melo Martins
Paula Tarzia Felipe Cavalcante
Sandrine Mont'alverne Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI

I59r Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional 2023 : ano de referência - 2022/ Comissão Própria de Avaliação.
– Pecém: São Gonçalo do Amarante, CE: IFCE, 2023.
29 p. : il.

1. IFCE - Relatório de autoavaliação (2023) - Pecém. I. Título.

CDD 371.9

Bibliotecário Responsável: Francisco Leandro Castro Lopes CRB3/1103.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Apresentação | 5 |
| 1 Introdução | 5 |
| 1.1 A Avaliação Institucional | 5 |
| 1.2 Breve Histórico do IFCE | 6 |
| 1.3 Caracterização do IFCE | 7 |
| 1.4 Organização Multicampi | 7 |
| 1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE | 8 |
| 1.6 Identificação da Unidade | 10 |
| 1.7 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE | 10 |
| 1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i> | 10 |
| 1.8 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE | 10 |
| 1.8.1 <i>Cursos de Licenciatura</i> | 10 |
| 1.8.2 <i>Cursos de Tecnologia</i> | 10 |
| 1.9 Cursos De Pós-Graduação Ofertados no IFCE | 10 |
| 1.9.1 <i>Cursos de Especialização</i> | 11 |
| 1.9.2 <i>Curso de Mestrado</i> | 11 |
| 1.10 Dados dos Campi | 11 |
| 1.11 Dados da CPA | 11 |
| 2 Metodologia | 11 |
| 2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i> | 11 |
| 2.1.2 <i>Etapa de Execução</i> | 12 |
| 2.1.3 <i>Etapa de Análise</i> | 12 |
| 2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas | 15 |
| 3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo | 15 |
| 3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional | 16 |
| 3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i> | 16 |
| 3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i> | 16 |
| 3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas | 17 |
| 3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i> | 17 |
| 3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i> | 19 |
| 3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i> | 20 |
| 3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão | 21 |
| 3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i> | 21 |
| 3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física | 22 |
| 3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i> | 22 |
| 3.4.2 <i>Perguntas relacionadas às atividades remotas</i> | 26 |
| 4 Ações com Base na Análise Final | 28 |
| 5 Considerações Finais | 28 |
| Referências | 29 |

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2022.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Ressalta-se que este relatório é o primeiro do triênio 2021-2023 e que, em razão da pandemia de COVID-19, os questionários aplicados passaram por uma adequação, uma vez que algumas dimensões não tinham como ser avaliadas.

O relatório se encerra, portanto, com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2022 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2023 e 2024, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, **em 29 de dezembro de 2008**, por

meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

O CAMPUS PECÉM

O campus Pecém representa a vigésima sexta unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Esse campus foi estabelecido por meio de um Termo de Cessão de Uso, que permitiu a utilização de um imóvel específico pelo período de 20 anos, com a possibilidade de prorrogação. O Termo de Cessão de Uso foi firmado com o IFCE, a partir da assinatura do Acordo de Cooperação Técnica, com base no antigo Centro de Treinamento do Trabalhador Cearense (CTTC), que foi construído pelo Governo do Estado do Ceará. O objetivo era atender às necessidades de capacitação que surgiriam durante a implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

A inauguração do campus ocorreu em 28 de novembro de 2015, e seu funcionamento foi autorizado pela Portaria nº 378/MEC de 9 de maio de 2016, publicada no DOU em 10 de maio de 2016. Inicialmente, o campus começou suas atividades oferecendo cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). De acordo com essa portaria, o campus deveria operar com a estrutura de "IF Campus Avançado 20/13", o que implicava em ter um quadro de pessoal reduzido em comparação com um campus convencional, além de uma dependência administrativa em relação à reitoria ou a outro campus. No entanto, a Portaria nº 1.434 de 28 de dezembro de 2018 atualizou a tipologia do campus Pecém para "IF campus avançado 40/26". Por fim, por meio da Portaria nº 713/MEC de 8 de setembro de 2021, a tipologia do campus passou a ser "IF campus - 40/26".

Em julho de 2017, o campus iniciou a oferta de seus dois primeiros cursos técnicos: Eletromecânica e Automação Industrial, ambos na modalidade subsequente. Os cursos oferecidos até então atendem às demandas por qualificação profissional identificadas em estudos de demanda por capacitação realizados pela Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (AECIPP), com a qual o campus tem parcerias. Muitos dos cursos estão relacionados ao eixo de Controle e Processos Industriais, pois esse setor tem sido constantemente identificado pelas empresas como uma demanda na região.

O campus Pecém está localizado no cruzamento das rodovias CE-085 (Estruturante) e CE-422, próximo ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém. O campus tem a capacidade de proporcionar formação inicial e continuada para aproximadamente 1200 pessoas por ano. A intenção é capacitar trabalhadores das cidades de São Gonçalo do Amarante, Caucaia, Paracuru, Maracanaú, Maranguape, Paraipaba, Pentecoste e Fortaleza, entre outros municípios. Para a construção do CTTC, foram investidos cerca de R\$ 33.742.623,54 em obras e equipamentos. O centro abrange uma área total de 9.100 m², incluindo áreas administrativas e de ensino, uma cozinha semi-industrial, uma área de convivência, três blocos com diversos laboratórios, doze salas de aula e um auditório com capacidade para 275 pessoas.

Existe um grande potencial para estabelecer parcerias com empresas da região, a fim de oferecer cursos e realizar atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Empresas como a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), Energia Pecém, Aeris, EDP, entre outras, mantêm um contato permanente com o IFCE por meio da AECIPP (Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém), com quem o IFCE desenvolve atividades em parceria. Essas empresas têm um faturamento anual projetado de aproximadamente R\$ 12,2 bilhões, o que corresponde a cerca de 12% do PIB do Estado do Ceará. Elas têm gerado um impacto significativo no orçamento dos municípios próximos.

A implantação do complexo industrial beneficia diretamente os municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante, onde estão localizadas indústrias já implantadas ou em fase de implantação, como a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), Termoceará, Aeris Energy, Energia Pecém Geração de Energia, Cimento Apodi, Companhia Sulamericana de Cerâmicos, Royal DSM, entre outras. Essas indústrias contribuem para o desenvolvimento social, político e econômico da região, absorvendo mão-de-obra local e reinvestindo os excedentes no município. Essa condição impulsiona a região não apenas na economia local, mas também na economia nacional e internacional.

A parceria entre o campus Pecém e as empresas da região possibilita uma sinergia entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho. Com o apoio dessas empresas, o campus pode oferecer cursos alinhados com as necessidades da indústria, proporcionando aos estudantes uma formação mais direcionada e aumentando suas chances de inserção no mercado de trabalho.

Além disso, o campus Pecém desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento regional. Ao capacitar a população local e atrair investimentos industriais, contribui para o crescimento econômico da região e para a melhoria da qualidade de vida da população. Os municípios de São Gonçalo do Amarante e Caucaia são particularmente beneficiados com o estabelecimento do complexo industrial, pois recebem investimentos e geram empregos, impulsionando seu desenvolvimento social e econômico.

A localização estratégica do campus, próximo ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém, facilita o acesso dos estudantes e fortalece os vínculos entre a instituição de ensino e as empresas. Essa proximidade proporciona oportunidades de estágios, parcerias de pesquisa e projetos de extensão, promovendo a transferência de conhecimento e a inovação tecnológica.

Com uma infraestrutura moderna e bem equipada, o campus Pecém oferece um ambiente propício para o aprendizado e a formação de profissionais qualificados. Os laboratórios e salas de aula estão preparados para fornecer uma educação de qualidade, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho e incentivando o empreendedorismo e a inovação.

O campus Pecém, portanto, desempenha um papel estratégico na formação de recursos humanos qualificados, na promoção do desenvolvimento regional e na integração entre a academia e o setor industrial. Com suas atividades acadêmicas, parcerias com empresas e foco nas demandas do mercado, contribui para impulsionar o crescimento econômico e o progresso da região do Pecém.

Além disso, o campus Pecém também busca fortalecer os laços com a comunidade local por meio de projetos de extensão. Essas iniciativas visam levar o conhecimento e os benefícios da educação para além dos muros da instituição, impactando positivamente a vida das pessoas e contribuindo para o desenvolvimento social da região. Esses projetos podem envolver a oferta de cursos, capacitações, eventos, atividades culturais, científicas e esportivas, entre outras.

A parceria com a Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (AECIPP) desempenha um papel fundamental nesse contexto. A AECIPP atua como uma ponte entre as empresas e o campus Pecém, facilitando a colaboração mútua, o compartilhamento de conhecimentos e recursos, e promovendo um ambiente de cooperação e inovação. Essa sinergia entre o setor acadêmico e o setor industrial impulsiona o crescimento econômico e a competitividade da região como um todo.

Com a tipologia atualizada do campus Pecém para "IF campus - 40/26", há a perspectiva de expansão e ampliação das atividades oferecidas. Isso significa que o campus poderá contar com uma estrutura mais robusta e um quadro de pessoal mais completo, permitindo a oferta de um maior número de cursos e programas educacionais. Essa evolução é fundamental para atender às crescentes demandas por capacitação e formação profissional na região do Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Em suma, o campus Pecém do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará desempenha um papel estratégico no desenvolvimento regional, fornecendo educação de qualidade, formando profissionais qualificados e estabelecendo parcerias com empresas e a comunidade local. Com sua infraestrutura moderna, corpo docente qualificado e foco nas demandas do mercado, o campus contribui para impulsionar a economia, promover o progresso social e estimular a inovação na região do porto do Pecém.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três campi em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no

mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

- c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

| | |
|-----------------------|--|
| Órgão de vinculação | Ministério da Educação |
| Denominação completa | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Pecém |
| Denominação abreviada | Instituto Federal do Ceará (IFCE); IFCE - <i>Campus Pecém</i> |
| Natureza jurídica | Autarquia Federal |
| CNPJ | 10.744.098/0034-03 |
| Principal atividade | Educação Profissional de Nível Tecnológico. |

1.7 CURSOS FIC OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – *Campus Pecém* são oferecidos Vários cursos FIC, onde alguns são ofertados semestralmente e outros com turmas anuais, os cursos são enumerados a seguir:

1.7.1 Cursos FIC Ofertados

1. Operador(a) de termelétrica;
2. Operador(a) de processos industriais;
3. Operador(a) industrial para produção de telhas de fibrocimento;
4. Inglês básico I e II;
5. Inglês Pré-intermediário I e II;
6. Inglês intermediário I e II;
7. Inglês instrumental.

1.8 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – *Campus* Pecém são oferecidos 5 cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Eletrotécnica;
2. Técnico em Eletromecânica;
3. Técnico em Automação Industrial;
4. Técnico em Segurança do Trabalho;
5. Técnico em Química.

1.9 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

O IFCE – *Campus* Pecém está organizando os seguintes cursos e modalidades, conforme detalhamento a seguir.

1.9.1 Cursos de graduação Tecnológica

1. Tecnologia em Mecatrônica Industrial - Previsão de Início em 2024.1

1.10 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – *Campus* Pecém são oferecidos 2 cursos de especialização, conforme detalhamento a seguir.

1.10.1 Cursos de Especialização

1. Especialização em Hidrogênio Verde - Previsão de Início em Fevereiro de 2024.

1.11 DADOS DOS CAMPUS

| Campus | Endereço | Telefone | E-mail/site |
|--------|---|-------------------|---|
| Pecém | Rodovia CE-422, km 04, próximo ao entroncamento com a Rodovia BR-222, Caucaia-CE. | (85) 3401-2269 | https://ifce.edu.br/pecem |

1.12 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – *Campus* Pecém é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação, além de desenvolver um trabalho de sensibilização junto à comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e na sequência, da divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do Campus, atingindo grande maioria do público. A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Local, para o ano de 2023 foi restabelecida pela Portaria PORTARIA Nº 2435/GABR/REITORIA, DE 04 DE ABRIL DE 2023.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões, outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e banners rotativos na página da instituição e de seus campi, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos, sempre respeitando os protocolos de segurança previstos para evitar a proliferação da COVID-19.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 16 a 22 de março de 2021. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e

alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do SUAP-IFCE.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição. Em razão da pandemia de COVID-19, algumas questões foram suprimidas do questionário e outras relativas ao ensino remoto foram inseridas por serem mais condizentes com o momento vivido.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

É importante destacar que, em reunião extraordinária realizada pela CPA no dia 28 de março de 2022, foi decidido, por unanimidade entre os presentes, que, nas perguntas cujas respostas são “Ótimo”, “Bom”, “Regular” e “Insuficiente”, as respostas “Bom” deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, juntamente com as respostas “Ótimo” para dar mais coerência aos resultados apresentados. Essa alteração buscou exclusivamente o estabelecimento de critérios que não supervalorizassem a instituição, mas também que não a subestimassem. É bom reforçar que o intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

| Nível de Satisfação | Opções de Respostas |
|----------------------------|--|
| Baixo | Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente |
| Médio | Parcialmente, Moderada e Regular |
| Alto | Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo |

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

| Intervalo de Nível de Satisfação Alto | Resultado da Avaliação por Segmento de Público |
|--|---|
| 0% - 49,99% | Fragilidade |
| 50% - 69,99% | Avaliação mediana |
| 70% - 100% | Potencialidade |

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

| Segmento de Público 1 | Segmento de Público 2 | Classificação Final |
|------------------------------|------------------------------|------------------------------------|
| <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| <i>Potencialidade</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| <i>Potencialidade</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Tendência de Potencialidade</i> |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Tendência de Fragilidade</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Tendência de Potencialidade</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Tendência de Fragilidade</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

| Segmento de Público 1 | Segmento de Público 2 | Segmento de Público 3 | Classificação Final |
|------------------------------|------------------------------|------------------------------|----------------------------|
| <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | |
| <i>Potencialidade</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Controvérsia</i> |
| <i>Potencialidade</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Controvérsia</i> |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | |

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três

segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2022, em seus dois semestres letivos e a PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por campus, referentes ao ano de 2022. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2022 foi calculado os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

| Participação na Avaliação Institucional 2022 | | | |
|--|----------|-----------|------|
| Pecém | Docentes | Discentes | TAEs |
| 1. Pecém | 26 | 359 | 3 |

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|--|---------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|-----------------------|
| Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus? | 76,9 % <i>Potencialidade</i> | 24,2% <i>Fragilidade</i> | 100% <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido? | 96,2% <i>Potencialidade</i> | 92 % <i>Potencialidade</i> | 100,0% <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |

Nessa dimensão, os respondentes alunos informaram que precisam de mais oportunidade para participar da elaboração e/ou revisão do PDI; já os professores e técnicos administrativos (TAE's) responderam positivamente ao quesito gerando uma potencialidade na sua avaliação final. Os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Sugere-se então que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à

participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|---|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|
| O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual? | 25 % <i>Fragilidade</i> | 52,8% <i>Avaliação mediana</i> | 0% <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física? | 30,8 % <i>Fragilidade</i> | 64,7% <i>Avaliação mediana</i> | 33% <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva? | 19 % <i>Fragilidade</i> | 45,6 % <i>Fragilidade</i> | 0% <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região? | 100% <i>Potencialidade</i> | 88,6% <i>Potencialidade</i> | 66,7% <i>Avaliação mediana</i> | <i>Potencialidade</i> |
| No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social? | 100% <i>Potencialidade</i> | 91% <i>Potencialidade</i> | 100% <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus? | 80% <i>Potencialidade</i> | 89,5% <i>Potencialidade</i> | 66,7% <i>Avaliação mediana</i> | <i>Potencialidade</i> |
| No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade? | 66,7% <i>Avaliação mediana</i> | 79% <i>Potencialidade</i> | <i>sem dados</i> | <i>Tendência de Potencialidade</i> |
| O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras? | 95,7% <i>Potencialidade</i> | 95,7% <i>Potencialidade</i> | 100,0% <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? | 30,8% <i>Fragilidade</i> | <i>Não se aplica</i> | 33,3% <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |

A análise do quadro anterior permite observar que a maioria dos itens avaliados mostram uma boa avaliação no que diz respeito à responsabilidade social da instituição em relação à sustentabilidade, inclusão social, meio ambiente e cultural local. Sugere-se aos gestores mantenham as ações desenvolvidas.

No entanto, os docentes mostraram-se com dificuldades a ministrar suas disciplinas para alunos com necessidades educativas especiais. Embora sejam feitos esforços juntamente com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o campus precisa implementar mais esforços junto aos professores para sanar essas dificuldades.

O Campus recebeu avaliação de fragilidade em relação às instalações para receber alunos com deficiência física e visual e/ou pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação o Final |
|--|-----------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|--------------------------|
| O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? | 92,3% <i>Potencialidade</i> | 86,5% <i>Potencialidade</i> | Não se aplica | <i>Potencialidade</i> |
| A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? | 96,2% <i>Potencialidade</i> | 85,8% <i>Potencialidade</i> | Não se aplica | <i>Potencialidade</i> |
| A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? | 88,5% <i>Potencialidade</i> | 88,9% <i>Potencialidade</i> | Não se aplica | <i>Potencialidade</i> |
| Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas? | Não se aplica | 82,8% <i>Potencialidade</i> | Não se aplica | <i>Potencialidade</i> |
| Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos? | 57,7% <i>Avaliação mediana</i> | 41,5% <i>Fragilidade</i> | 33,3% <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas? | 66,7% <i>Avaliação mediana</i> | 60,8% <i>Avaliação mediana</i> | Não se aplica | <i>Avaliação mediana</i> |
| Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? | Não se aplica | 84,0% <i>Potencialidade</i> | Não se aplica | <i>Potencialidade</i> |
| Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? | 92,3% <i>Potencialidade</i> | Não se aplica | 100% <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? | Não se aplica | 88,3% <i>Potencialidade</i> | Não se aplica | <i>Potencialidade</i> |
| Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? | 100% <i>Potencialidade</i> | Não se aplica | Não se aplica | <i>Potencialidade</i> |
| Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus? | 92,3% <i>Potencialidade</i> | 85,2% <i>Potencialidade</i> | 100% <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui | 100% <i>Potencialidade</i> | Sem dados | Não se aplica | <i>Potencialidade</i> |

| | | | | |
|--|---------------------------------|---------------------------------|----------------------|-----------------------|
| para o desenvolvimento social das comunidades atendidas? | | | | |
| Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular? | <i>Não se aplica</i> | 85,2% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso? | <i>Não se aplica</i> | 82,5% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso? | <i>Não se aplica</i> | 84,3% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso? | <i>Não se aplica</i> | 83,1% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso? | <i>Não se aplica</i> | 84% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso? | <i>Não se aplica</i> | 85,5% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Como você avalia a articulação da teoria com a prática? | <i>Não se aplica</i> | 82,2% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)? | <i>Não se aplica</i> | 83,4% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino? | <i>Não se aplica</i> | 88,9% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão? | <i>Não se aplica</i> | 82,2% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa? | <i>Não se aplica</i> | 83,4% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do campus? | <i>Não se aplica</i> | 80,9% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? | 88,5% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |

Nesta dimensão, vemos que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades. No entanto, destacam-se os itens que fogem deste resultado e que, portanto, precisam ser trabalhados pelos gestores a fim de que se obtenham melhores resultados. Seguem as sugestões: estimular mais o desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, apoiar mais a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, estimular mais a participação dos discentes em atividades de extensão como palestras, oficinas, minicursos, entre outras. Instigar mais os técnicos administrativos à promoção e/ou participação em atividades de extensão.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|---------|-----------|-------|---------|---------------------|
|---------|-----------|-------|---------|---------------------|

| | | | | |
|---|---------------------------------------|---------------------------------------|--|-----------------------|
| Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está? | 76,5% <i>Potencialidade</i> | 89,7% <i>Potencialidade</i> | 100% <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional? | 66,1% <i>Potencialidade</i> | 87,4% <i>Potencialidade</i> | 100% <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas? | 71,5% <i>Potencialidade</i> | 88% <i>Potencialidade</i> | 100% <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas? | 71,7% <i>Potencialidade</i> | 88,1% <i>Potencialidade</i> | 100,0% <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, em todos os itens, como “Potencialidade”. Espera-se que esses serviços mantenham seus planos de trabalho sempre procurando inovar e melhorar a comunicação que apontam bons resultados.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|--|--|--|----------------------|------------------------------------|
| O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório? | 73,9% <i>Potencialidade</i> | 63,2% <i>Avaliação mediana</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Tendência de Potencialidade</i> |
| O atendimento social ao aluno é satisfatório? | 58,3% <i>Avaliação mediana</i> | 54,9% <i>Avaliação mediana</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação mediana</i> |
| O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório? | 82,6% <i>Potencialidade</i> | 65,1% <i>Avaliação mediana</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Tendência de Potencialidade</i> |
| O atendimento relacionado ao estágio é satisfatório? | 77,3% <i>Potencialidade</i> | 48,1% <i>Fragilidade</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Controvérsia</i> |
| Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? | <i>Não se aplica</i> | 74,6% <i>Potencialidade</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Qual a sua satisfação quanto a política do IFCE de | | | | |
| a) auxílio-óculos? | <i>Não se aplica</i> | 42,3% <i>Fragilidade</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| b) auxílio-transporte? | <i>Não se aplica</i> | 42,7% <i>Fragilidade</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| c) auxílio para visitas técnicas com pernoite? | <i>Não se aplica</i> | 45% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |

| | | | | |
|--|----------------------|---------------------------------|----------------------|-----------------------|
| | | Fragilidade | | |
| d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite? | <i>Não se aplica</i> | 41,4% Fragilidade | <i>Não se aplica</i> | Fragilidade |
| e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias? | <i>Não se aplica</i> | 36,1% Fragilidade | <i>Não se aplica</i> | Fragilidade |
| f) auxílio-alimentação? | <i>Não se aplica</i> | 39,4% Fragilidade | <i>Não se aplica</i> | Fragilidade |
| g) auxílio-moradia? | <i>Não se aplica</i> | 40,4% Fragilidade | <i>Não se aplica</i> | Fragilidade |
| h) auxílio a mães e pais? | <i>Não se aplica</i> | 41,2% Fragilidade | <i>Não se aplica</i> | Fragilidade |
| i) auxílio acadêmico? | <i>Não se aplica</i> | 44,9% Fragilidade | <i>Não se aplica</i> | Fragilidade |
| j) auxílio emergencial? | <i>Não se aplica</i> | 41,6% Fragilidade | <i>Não se aplica</i> | Fragilidade |
| Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso? | <i>Não se aplica</i> | 76,5% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |

Nesta dimensão sobre a política de atendimento aos discentes foram avaliados os atendimentos pedagógico, social, da coordenadoria de controle acadêmicos, de estágio, os programas de apoio ao discente. Quanto à satisfação dos discentes em relação à política de auxílio-óculos, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio a mães e pais e auxílio acadêmico, todos tiveram uma avaliação de fragilidade.

Sugere-se à gestão que procure mais recursos para que se possa ofertar e ampliar tais auxílios, que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes.

No item relacionado ao estágio ocorreu uma controvérsia entre as respostas dos docentes e discentes, sendo necessário uma atenção especial em relação ao estágio.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|--|--------------------------------|----------------------|----------------------------------|-----------------------|
| Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? | 100% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | 100,0% Potencialidade | Potencialidade |
| Existe respeito e confiança entre os servidores? | 100% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | 100,0% Potencialidade | Potencialidade |
| Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? | 100% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | 100,0% Potencialidade | Potencialidade |

| | | | | |
|---|---|---------------|------------------------------------|--|
| A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo? | 100% Potencialidade | Não se aplica | 66,7% Avaliação mediana | Tendência de Potencialidade |
| Você se sente valorizado no IFCE? | 88,5% Potencialidade | Não se aplica | 66,7% Avaliação mediana | Tendência de Potencialidade |
| No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? | <i>Não aplicada nesta edição da avaliação institucional. Aplicar na próxima</i> | Não se aplica | 100,0% Potencialidade | Potencialidade |
| As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? | 96,2% Potencialidade | Não se aplica | 100,0% Potencialidade | Potencialidade |
| O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? | 100% Potencialidade | Não se aplica | 100,0% Potencialidade | Potencialidade |

No que diz respeito às políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “Potencialidade” ou “Tendência de Potencialidade”. Embora estes resultados sejam bastante otimistas nesta dimensão, mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação, entre outras, sejam sistematicamente inseridas no planejamento da gestão, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|---|------------------------------------|------------------------------------|---------------|--|
| Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a: | | | | |
| a) Limpeza | 88,5% Potencialidade | 75,4% Potencialidade | Não se aplica | Potencialidade |
| b) Iluminação | 84,6% Potencialidade | 74,3% Potencialidade | Não se aplica | Potencialidade |
| c) Ventilação | 61,5% Avaliação mediana | 62% Avaliação mediana | Não se aplica | Avaliação mediana |
| d) Mobiliário | 73,1% Potencialidade | 51,9% Avaliação mediana | Não se aplica | Tendência de Potencialidade |
| e) Equipamentos | 57,7% Avaliação mediana | 56,5% Avaliação mediana | Não se aplica | Avaliação mediana |

| | | | | |
|--|--|--|--|------------------------------------|
| Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a: | | | | |
| a) Limpeza | 79,2% <i>Potencialidade</i> | 66,6% <i>Avaliação mediana</i> | Não se aplica | <i>Tendência de Potencialidade</i> |
| b) Iluminação | 79,2% <i>Potencialidade</i> | 70,4% <i>Potencialidade</i> | Não se aplica | <i>Potencialidade</i> |
| c) Ventilação | 62,5% <i>Avaliação mediana</i> | 57,4% <i>Avaliação mediana</i> | Não se aplica | <i>Avaliação mediana</i> |
| d) Mobiliário | 58,3% <i>Avaliação mediana</i> | 57,1% <i>Avaliação mediana</i> | Não se aplica | <i>Avaliação mediana</i> |
| e) Equipamentos | 45,8% <i>Fragilidade</i> | 54,3% <i>Avaliação mediana</i> | Não se aplica | <i>Tendência de fragilidade</i> |
| f) Segurança | 62,5% <i>Avaliação mediana</i> | 55,7% <i>Avaliação mediana</i> | Não se aplica | <i>Avaliação mediana</i> |
| Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a: | | | | |
| a) Limpeza | 65,4% <i>Avaliação mediana</i> | 58,2% <i>Avaliação mediana</i> | 66,7% <i>Avaliação mediana</i> | <i>Avaliação mediana</i> |
| b) Iluminação | 88% <i>Potencialidade</i> | 59,5% <i>Avaliação mediana</i> | 100,0% <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| c) Ventilação | 69,2% <i>Avaliação mediana</i> | 45,5% <i>Fragilidade</i> | 66,7% <i>Avaliação mediana</i> | <i>Avaliação mediana</i> |
| Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a: | | | | |
| a) Limpeza | 90% <i>Potencialidade</i> | 63,3% <i>Avaliação mediana</i> | Não se aplica | <i>Tendência de Potencialidade</i> |
| b) Iluminação | 81% <i>Potencialidade</i> | 64,8% <i>Avaliação mediana</i> | Não se aplica | <i>Tendência de Potencialidade</i> |
| c) Ventilação | 70% <i>Potencialidade</i> | 64% <i>Avaliação mediana</i> | Não se aplica | <i>Tendência de Potencialidade</i> |
| d) Mobiliário | 60% <i>Avaliação mediana</i> | 54,1% <i>Avaliação mediana</i> | Não se aplica | <i>Avaliação mediana</i> |
| e) Equipamentos | 50% <i>Avaliação mediana</i> | 49,8% <i>Fragilidade</i> | Não se aplica | <i>Tendência de fragilidade</i> |
| f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso | 28,6% <i>Fragilidade</i> | 43,5% <i>Fragilidade</i> | Não se aplica | <i>Fragilidade</i> |
| g) Qualidade do acervo bibliográfico | 42,9% <i>Fragilidade</i> | 43,8% <i>Fragilidade</i> | Não se aplica | <i>Fragilidade</i> |
| h) Conservação do acervo bibliográfico | 52,6% | 48,3% <i>Fragilidade</i> | Não se aplica | <i>Tendência de fragilidade</i> |

| | | | | |
|---|------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|
| | <i>Avaliação mediana</i> | | | |
| i) Atualização do acervo bibliográfico | 38,1% Fragilidade | 39,7% Fragilidade | <i>Não se aplica</i> | Fragilidade |
| Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? | <i>Não se aplica</i> | 56% Avaliação mediana | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação mediana</i> |
| Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a: | | | | |
| a) Limpeza | 88% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| b) Iluminação | 88% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| c) Ventilação | 80,8% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| d) Mobiliário | 76,9% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| e) Equipamentos | 73,1% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? | | | | |
| a) Telefone | 56,5% Avaliação mediana | 36,5% Fragilidade | 33,3% Fragilidade | Fragilidade |
| b) Xerox | 80% Potencialidade | 44,7% Fragilidade | 66,7% Avaliação mediana | <i>Controvérsia</i> |
| c) Material de Consumo | 48% Fragilidade | <i>Não se aplica</i> | 66,7% Avaliação mediana | Tendência de fragilidade |
| d) Multimeios | 65,2% Avaliação mediana | 43,5% Fragilidade | <i>Não se aplica</i> | Tendência de fragilidade |
| e) Quadro Branco | 80,8% Potencialidade | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | Potencialidade |
| f) Apagador e Pincel | 61,5% Avaliação mediana | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação mediana</i> |
| Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção? | 60% Avaliação mediana | 43,1% Fragilidade | 100% Potencialidade | <i>Controvérsia</i> |
| Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades? | 32% Fragilidade | 37,5% Fragilidade | 66,7% Avaliação mediana | Fragilidade |

| | | | | |
|--|----------------------|----------------------|--|------------------------------|
| Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a: | | | | |
| a) Limpeza | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | 66,7% Avaliação mediana | Avaliação mediana |
| b) Mobiliário | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | 66,7% Avaliação mediana | Avaliação mediana |
| c) Iluminação | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | 100% Potencialidade | Potencialidade |
| d) Equipamentos | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | 33,3% Fragilidade | Fragilidade |
| e) Ventilação | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | 66,7% Avaliação mediana | Avaliação mediana |

Na biblioteca ocorreram algumas variações de avaliação: sendo limpeza, iluminação e ventilação como “tendência de potencialidade” e no mobiliário uma “avaliação mediana”.

Ponto de atenção na biblioteca.

A adequação do acervo bibliográfico, qualidade do acervo, conservação do acervo e atualização do mesmo ocorreram avaliações de “fragilidade” e “tendência de fragilidade”, sendo necessário uma verificação cautelosa em relação aos serviços oferecidos aos docentes e discentes que necessitam dos serviços da biblioteca do *campus* Pecém.

Em relação à sala dos professores, todos os itens receberam uma avaliação de “potencialidade”. Já os serviços de comunicação (telefone, xerox, material de consumo e multimeios) ocorreram avaliações de “fragilidade” e “tendência de fragilidade”.

Os equipamentos de informática obtiveram avaliações do tipo “mediana” por parte de docentes e uma avaliação de “fragilidade” por parte de discentes, resultando em um resultado de “controversia”.

Uma avaliação de “fragilidade” foi recebida em relação aos serviços de internet, principalmente relacionado a velocidade da mesma.

Uma última avaliação e não menos importante, foi em relação às atividades administrativas, onde (limpeza mobiliário iluminação) receberam avaliações “mediana” e de “potencialidade”, no entanto, em relação aos equipamentos, ocorreu uma avaliação de “fragilidade”.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, será feita uma divulgação deste relatório para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos.

Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus*, contidos neste relatório, principalmente nos itens que obtiveram avaliação de “fragilidade” e “tendência de fragilidade”, para que em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE *Campus* Pecém.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA local identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição como campus do IFCE. Entre eles, destacam-se: dificuldades relacionadas ao estágio, ao acesso e qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, à comunicação interna, aos equipamentos de laboratórios, à acessibilidade, à comunicação com/das pessoas com necessidades especiais, à participação dos alunos em pesquisa e extensão.

Nesse contexto, recomenda-se aos gestores que, de posse deste relatório parcial, divulguem e estudem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. Faz-se necessário a manutenção e aperfeiçoamento das ações já tomadas que geraram as “Potencialidades” indicadas neste relatório. Quanto aos quesitos que se mostraram avaliados com “Fragilidades” ou “Avaliações Medianas”, é necessário corrigir as ações no sentido de que haja uma melhora nos indicadores nas próximas avaliações institucionais. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do campus.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Sobral: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 27 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/sobral/arquivos/Relatorio_Final_CPA_LOCAL_2021_2020CAMPUSSOBRAL.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Sobral: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 27 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/sobral/cpa/relatorios/segundo_relatorio_parcial_cpa_local_2020_2019-campus-sobral-1.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Sobral: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 24 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/sobral/cpa>>

/relatorios/primeiro_relatorio_parcial_cpa_local_2019_2018-campus-sobral.pdf >. Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abril. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recondução e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.